

## A CARGA DE TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DE FLORIANO- PI

Ana Aline de Sousa Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Ana Alice de Sousa Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Ana Carolina Sousa Batista<sup>3</sup>  
Jussara Candeira Spíndola Linhares<sup>4</sup>

### RESUMO

O novo cenário da educação, o ensino remoto, expôs vários problemas já recorrentes e criou novos. A exemplo disso, a falta de internet por partes de alunos e professores, principalmente os de escolas camponesas, a necessidade de flexibilização e os problemas relacionados a ela, a utilização de tecnologias para facilitar o ensino remoto, sendo que as maiorias dos professores não estavam preparados e o aumento da carga horária dos docentes. Sendo assim, este trabalho por objetivo uma análise se houve um aumento da carga horária dos professores de escolas rurais. Para obter os resultados da pesquisa foi aplicado um questionário para os professores de duas escolas do campo, que se localizam na cidade de Floriano, Piauí, Brasil. Os resultados obtidos dessa pesquisa apontaram que houve aumento da carga horária e de trabalho e isso devido a vários problemas, como o maior número de atividades para elaboração e correção além de atendimento aos alunos. Neste sentido entende-se a necessidade e importância da flexibilização nesse momento, apesar de a mesma ter contribuído para esses aumentos. Assim, a pesquisa corroborou para o entendimento que o ensino remoto alterou e aumentou o trabalho para os docentes.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Ensino Remoto, Sobrecarga docente.

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a OMS declarou o mundo em pandemia por causa do vírus da COVID-19 (SARS-COV-2) que se disseminou por todos os continentes. Com isso houve a necessidade de se adotar o distanciamento social como forma de barrar a transmissão deste vírus. No Brasil seguindo a Portaria N° 343, de 17 de março de 2020, as aulas presenciais foram substituídas por aulas em formato remoto enquanto a pandemia durar (BRASIL, 2020). A partir disso, as instituições educacionais tiveram que suspender o ensino presencial e aplicar o ensino remoto ou não presencial.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação do Campo/ Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [anaaline.sousa18@gmail.com](mailto:anaaline.sousa18@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação do Campo/ Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [anaalicerodrigues00@gmail.com](mailto:anaalicerodrigues00@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Educação do Campo/ Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [anacarolinabatista2016@gmail.com](mailto:anacarolinabatista2016@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI, [jussiaralinhars@ufpi.edu.br](mailto:jussiaralinhars@ufpi.edu.br).

O novo contexto, com a educação ocorrendo de forma remota, mostrou problemas já recorrentes e criou novas fissuras na educação e na formação docente no País (BEZERRA et al., 2021). Muito disto ocorre por o modelo remoto de ensino possuir suas limitações e não atender a todos igualmente. Senhoras (2020) apresenta a preocupação que os impactos da pandemia da COVID-19 na educação irão causar devido a aumentarem as diferenças de qualidade do ensino que já existem na sociedade.

A partir da necessidade de distanciamento social inclusive em ações educativas, torna-se essencial o uso tecnologias para o processo de ensino. As diferenças em relação às possibilidades de acesso às estruturas físicas e tecnológicas nas escolas, assim como também a realização ou não de cursos de aperfeiçoamentos relacionados ao uso destas tecnologias para os professores é algo que indica as grandes desigualdades da educação brasileira (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

A realidade dos professores também foi alterada, devido à necessidade de criarem-se estratégias para continuar com o ensino de forma remota com a utilização de tecnologias. Para o profissional de educação extrair um bom resultado do uso de tecnologias, é necessário que o mesmo possua uma boa formação acadêmica, que as instituições escolares forneçam estrutura e materiais e que o governo promova cursos de aperfeiçoamento para os mesmos (LEITE; RIBEIRO, 2012).

Durante o tempo de pandemia o ensino remoto necessita de uma grande demanda de tempo e disponibilidade dos professores, visto que, estes terão que encontrar-se a disposição para se comunicar com alunos e tirar dúvidas por aplicativos de mensagens, sendo que muitas vezes essas conversas serão em horários diferentes do ensino regular (SARAIVA et al., 2020). Além destas atividades o planejamento, execução, envio, recebimento e correção de atividades para os alunos teve que ser modificado adicionando mais tempo de trabalho para os professores. Este uso de tecnologias novas sobrecarrega muitos professores, pois tanto provocam quanto demandam dos profissionais imediatismos resolutivos e atualizações constantes, o que afeta o ritmo e a capacidade de assimilação das tarefas (BRITO et al., 2020).

Outro grande empecilho encontrado e que pode alterar o tempo e o modo do ensino remoto é a internet, ou a falta dela. Para o ensino remoto de forma on-line ocorrer pressupõe-se que o docente não possui problemas de falta de internet, ferramentas digitais e é privilegiado por uma excelente cobertura de internet (SALES; NASCIMENTO, 2020). Muitos professores e alunos não dispõem de computadores sendo os dispositivos móveis o

único meio de acessarem a internet, e estes, muitas vezes, não atendem bem a demanda de informações e utilização de alguns aplicativos (SOUZA; MIRANDA, 2020). Além disso, há casos, principalmente nas escolas da zona rural, em que os estudantes dispõem somente de um único aparelho em sua casa, sendo este para uso de todos.

Outro ponto que influencia na vida do professor com este novo formato de ensino é que ele obrigou os docentes a abandonarem um sistema conhecido, para um desconhecido, onde é necessário de uma maior atenção e flexibilidade de trabalho e horários. Além disso o ambiente doméstico foi reformulado para abrir espaço, onde se encaixem os afazeres domésticos e o trabalho remoto (OLIVEIRA, 2020).

Muitas vezes na situação de ensino remoto para os professores não há separação da vida profissional para a vida particular, onde a necessidade de um local para trabalhar torna seu lugar que antes era de repouso em local de trabalho, locais antes de uso privado tornaram-se locais de interação com alunos (PALUDO, 2020). Essa realidade é ainda mais expressiva quando é focado sobre a parcela das professoras, onde a maioria dos cuidados domésticos recai sobre as mesmas, fazendo-as apresentarem uma carga exorbitante de trabalho ao conciliarem o trabalho ao lar (FARAGE et al., 2021).

Em paralelo a essa realidade, outra vivência que aflorou de uma forma negativa, foi a das escolas campesinas que se encontram em meio à pandemia sem uma estrutura eficaz de enfrentamento para que a educação continuasse a acontecer e não prejudicar alunos e professores. É necessário ressaltar-se ainda que estas escolas muitas vezes não possuem estruturas físicas básicas e tecnologias adequadas. Que muitas vezes as condições de trabalho são precárias para professores e que a realidade de políticas públicas na maioria das vezes não compreende as especificidades dos povos do campo. A educação deve servir para o desenvolvimento local e social, não somente objetivando o “prover educação”, mas também ser associada com a singularidade desses povos (PIMENTEL; COITÉ, 2020).

O fato de em muitas comunidades rurais não possuir acesso à internet é um fator que em muito prejudica o ensino remoto. Apesar das medidas tomadas pelas secretarias de educação, foi deixado para as escolas rurais e professores utilizarem métodos para impressão e envio de atividades aos alunos que não possuem conexão de internet ou uso de tecnologias e o contato direto com as famílias dos estudantes para tirar dúvidas (SOUZA et al., 2020).

Diante destas características o presente artigo tem objetivo de investigar se houve um aumento da carga de trabalho dos professores de escolas do campo no período de pandemia.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado com professores de duas escolas públicas do campo. Uma das escolas foi a Unidade Escolar Alexandre Nunes de Almeida, que está localizada na comunidade Vereda Grande, a 24 km da área urbana de Floriano-PI. Ela atende alunos do infantil ao 5º ano do ensino fundamental pela manhã e do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental no período da tarde totalizando 218 estudantes. A outra escola selecionada foi a Unidade Escolar Benedito Rodrigues da Silva que se localiza na comunidade Tabuleiro do Mato, a 15 km da área urbana de Floriano-PI. Esta escola atende do infantil ao 5º ano do ensino fundamental pela manhã, do 6º ano ao 9º ano à tarde e o EJA – Educação de Jovens e Adultos à noite, totalizando 183 estudantes matriculados na escola. Os estudantes das referidas escolas citadas acima estão passando por alguns problemas como, por exemplo, o acesso à internet para assistir as aulas. Na Alexandre Nunes os estudantes não têm acesso à internet as atividades são todas impressas. Isso já dificulta os professores a fazer algo diferente pra eles. Já a escola Benedito nem todos têm acesso à internet, mas tem uma parte da comunidade com cobertura de internet e assim alguns alunos possuem a oportunidade de assistir aulas online com os professores. Os outros alunos recebem atividades impressas a cada quinze dias.

A coleta de dados se deu através do envio de um questionário criado na plataforma Google Forms. O referido questionário foi enviado em junho de 2021 aos professores das duas escolas do campo. As perguntas do questionário e suas opções de respostas, quando indicadas, foram:

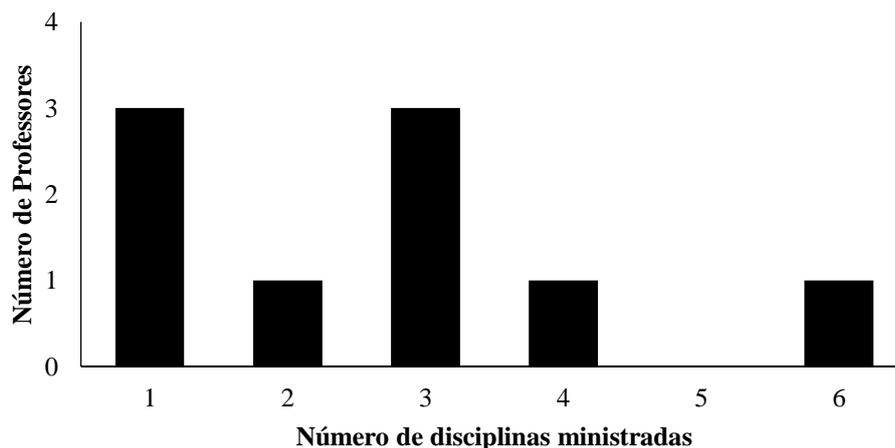
- 1- Quantas disciplinas você ministra aula?
- 2- Quais turmas você atua?  
 Infantil;       1º ano;       2º ano;       3º ano;       4º ano;  
 5º ano;       6º ano;       7º ano;       8º ano;       9º ano.
- 3- Você teve que flexibilizar seus horários para o ensino remoto nesse período de pandemia?  
 Sim     Não
- 4- Houve aumento das horas trabalhadas por dia, em comparação ao período anterior à pandemia?  
 Sim, aumentou, mas pouco;       Sim, aumentou muito;  
 Não, continua igual;       Não, diminuiu.

- 5- Caso a carga horária de trabalho tenha aumentado, a que você associa esse aumento de horas trabalhadas? (pode marcar mais que uma opção).
- Dificuldade com o uso de ferramentas digitais;
  - Não formação específica para a utilização de tecnologias no ensino remoto;
  - Elaboração das aulas remotas ou materiais a serem enviados aos alunos;
  - Atender os alunos de forma remota;
  - Correção de atividades;
  - Minha carga horária de trabalho não aumentou.
- 6- Houve aumento na demanda de trabalho atribuído a você em comparação ao período anterior à pandemia?
- Sim, aumentou, mas pouco;  Sim, aumentou significativamente;
  - Não, continua igual;  Não, diminuiu.
- 7- Caso a demanda de trabalho tenha aumentado a que você associa esse aumento? (pode marcar mais que uma opção).
- Capacitações e reuniões para discussão do novo formato de ensino;
  - Orientações dadas para alunos sobre este novo formato de ensino;
  - Atendimento de responsáveis dos alunos sobre dúvidas para este formato de ensino;
  - Maior número de atividades para correção;
  - Minha demanda de trabalho não aumentou.
- 8- Sabendo das dificuldades impostas pela pandemia para a educação do campo, quais são as principais enfrentadas em seu dia a dia?
- 9- Relate como está sendo o período de ensino remoto para você enquanto profissional de educação?
- 10- Que medidas você acha que podem melhorar a carga de trabalho dos professores durante a pandemia?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

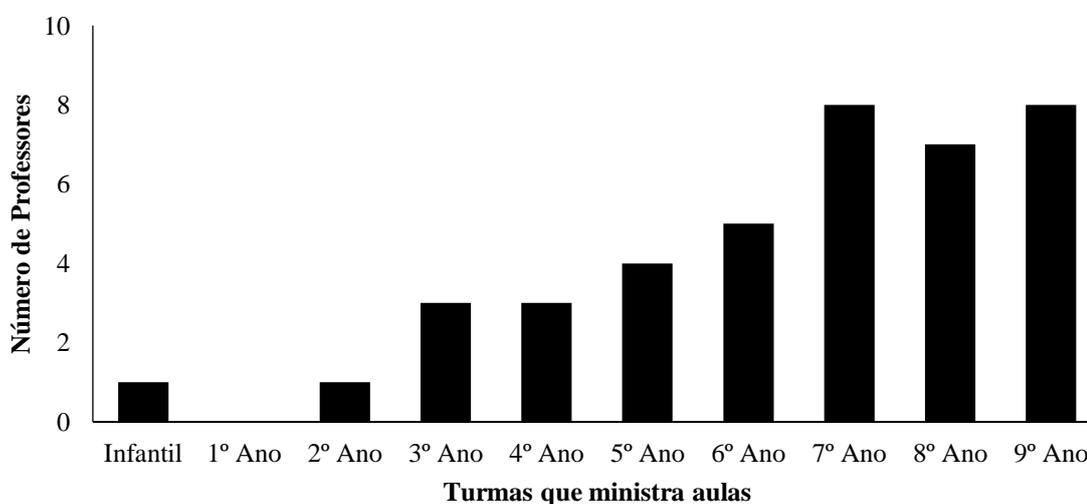
Ao todo nove professores responderam o questionário. Foi identificado que destes 66,67% ministram mais que uma disciplina (Figura 1), e que eles atuam em praticamente todas as turmas do ensino fundamental, porém há uma maior frequência de atuação nas turmas do fundamental II (Figura 2).

Figura 1: Número de disciplinas em que os professores atuam.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2: Turmas que os professores atuam.

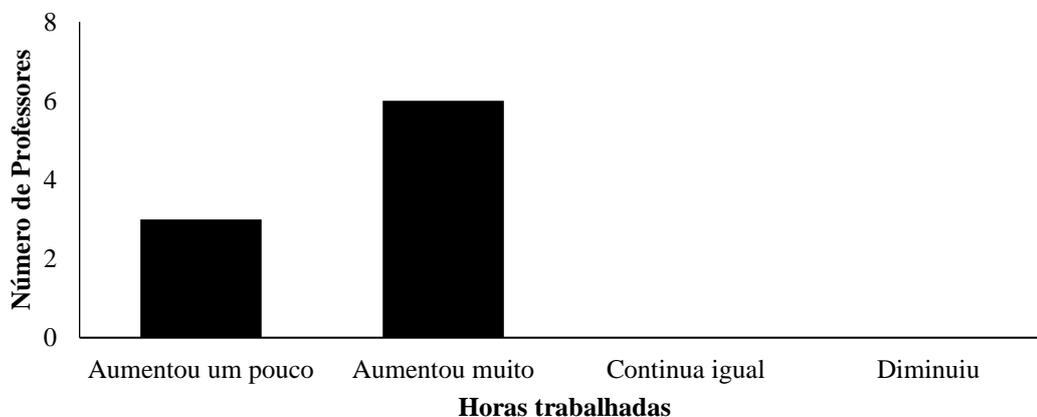


Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores indicaram que tiveram que flexibilizar seus horários para o trabalho em formato remoto causado pela pandemia. A flexibilização de horário dos professores é uma necessidade visto a necessidade de atender aos alunos tendo em vista a sua realidade, onde muitas vezes não se segue horários pré-estabelecidos. Essa integração de ambiente virtual informal permite conciliar as práticas pedagógicas e as relações entre alunos e professores (MORAN, 2017).

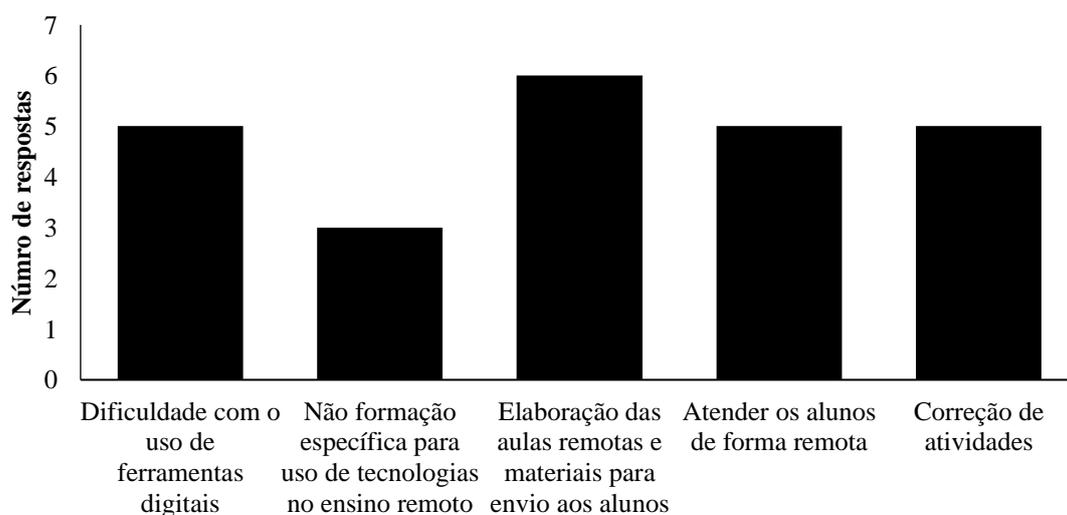
Todos os professores também indicaram que a quantidade de horas trabalhadas durante a pandemia foi superior à quantidade que eram trabalhadas antes dela começar (Figura 3). Eles creditam este aumento da carga horária no trabalho a diferentes características (Figura 4).

Figura 3: Comparação de horas trabalhadas durante a pandemia e no período anterior a ela.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 4: Características que aumentaram a carga horária de trabalho dos professores.



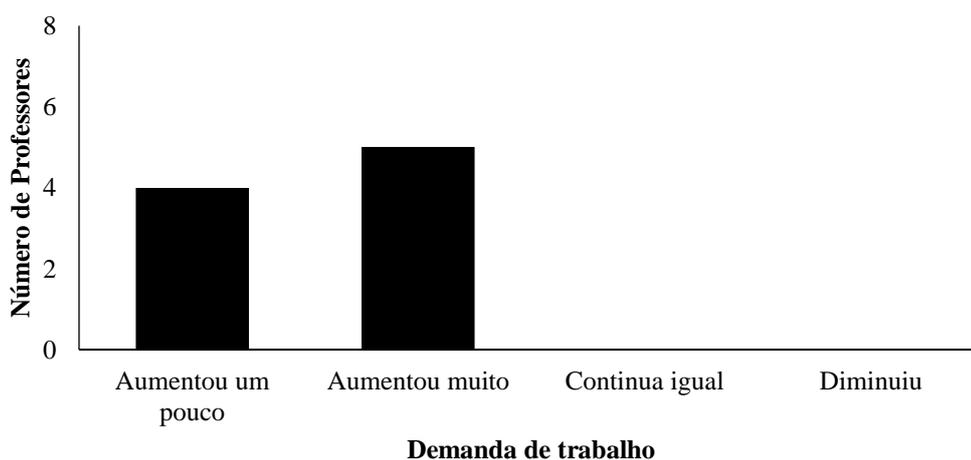
Fonte: dados da pesquisa.

O aumento dessas horas trabalhadas por profissionais, muitas vezes ocorre em decorrência da flexibilização, visto que não é trabalhado da mesma forma que antes do ensino remoto, com horários pré-estabelecidos, mas se adequando a realidade do estudante ou da

escola. Este aumento nas horas trabalhadas causado pelo ensino remoto já havia sido identificado em outras pesquisas (ver PONTES; ROSTAS, 2020), isso indica que o ensino remoto tem aumentado o número de horas de trabalho para vários professores brasileiros.

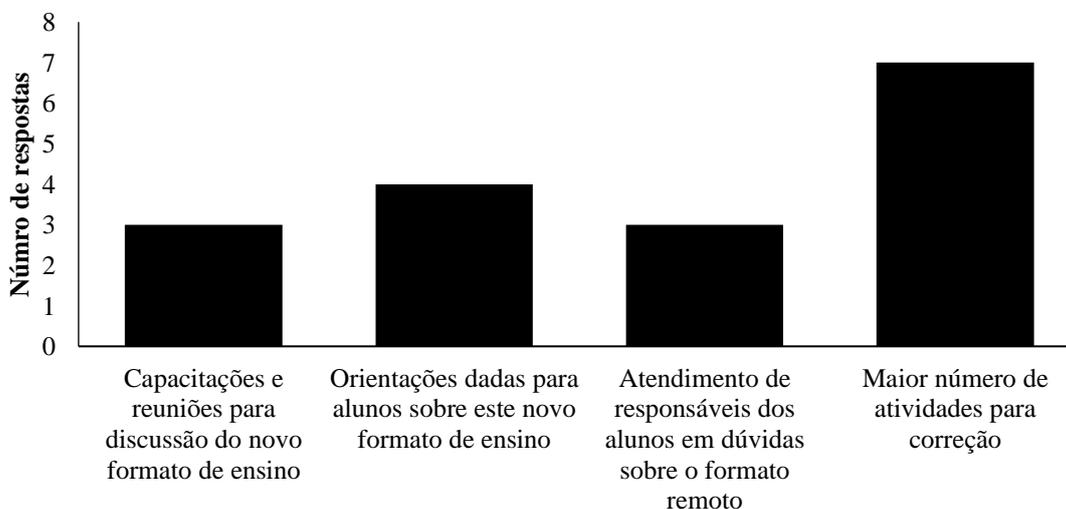
Todos os professores responderam que houve aumento na demanda de trabalho em relação ao período anterior a pandemia (Figura 5) sendo este aumento associado ao aumento do volume de atividades e mesmo a inclusão de novas atividades ao trabalho docente (Figura 6).

Figura 3: Comparação da demanda de trabalho durante a pandemia e no período anterior a ela.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 6: Atividades que aumentaram a demanda de trabalho dos professores.



Fonte: dados da pesquisa.

A necessidade de reinvenção dos professores os fez criar novos métodos para conseguir alcançar os estudantes, mas esses novos métodos possui fragilidades e fizeram com que a carga de trabalho dos docentes aumentasse, visto que não foram idealizados com base em grandes estudos, principalmente pela urgência da pandemia. Todo o contexto escolar e a forma de aplicar o ensino passaram por reinvenção ou a continuação de meios que não eram tão eficientes no ensino regular (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020).

No questionário solicitamos aos professores relatarem suas experiências e em relação às dificuldades enfrentadas neste período. As principais dificuldades que foram relatadas dizem respeito a falta de acesso à internet por parte dos alunos do campo, dificuldades em lidar com as ferramentas digitais e interesse por parte dos alunos. Um dos entrevistados narrou: *“São inúmeras as dificuldades, primeiro é em saber se o aluno está ou não aprendendo. Encaminhamos os conteúdos a serem trabalhados orientando detalhadamente os assuntos de forma impressa, mas não sabemos se os alunos estão compreendendo ou não, porque uns até apresentam as respostas das atividades, mas não sabemos se foram eles mesmos ou outras pessoas que responderam.”* A falta de respostas dos alunos gera no professor a insegurança de saber se o real objetivo da educação está acontecendo e se estes alunos estão motivados. A escola é um local que segue um cronograma, onde tudo funciona no seu devido tempo (ALVES, 2020), mas quando o estudante está em sua residência muitas vezes acaba por ter um comportamento relapso, principalmente pelo seu meio de convívio, não dando a mesma atenção que daria em um ambiente escolar, o que acaba o desmotivando (TATAGIBA; TATAGIBA, 2021).

Pedimos aos entrevistados, enquanto profissionais da educação do campo, falarem como está sendo o período de ensino remoto. As expressões mais utilizadas para denominar essa circunstância foram *“desafiador e muito difícil”*. Esta é uma expressão utilizada por muitos desses profissionais e que exprime os seus sentimentos sobre essa realidade, visto que os mesmos tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Muitos deles estavam despreparados e ainda precisam lidar com as limitações impostas pela realidade dos alunos. Todos esses profissionais de educação merecem o reconhecimento por adaptar-se a esse momento desafiador (DUARTE et al. 2020). Em suas falas, mais uma vez, os professores abordam sobre a desmotivação dos alunos, como expressado por um dos entrevistados: *“Poderia ser melhor se tivéssemos o aluno como protagonista de sua rotina de aprendizagem”*.

Por fim, quando questionados sobre quais medidas poderiam melhorar a carga de trabalho dos professores durante a pandemia, eles citaram medidas como: internet de

qualidade no campo e vacinação em massa. Um dos entrevistados relata que: *“Com a chegada de internet nas comunidades rurais teríamos como nos planejar e ter mais sucesso em ensinar”*. O ensino remoto expôs muitas fragilidades na educação, mas principalmente no acesso a ela. Os professores precisam lidar com a falta de acesso dos alunos a internet, sendo que esta ausência uma característica que dificulta o processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades e desigualdades que os povos do campo enfrentam são inúmeras, e dentro desses povos os estudantes não ficam de fora a parte, principalmente quando analisamos a falta de acesso a internet, que os prejudica no processo de aprendizagem (MOREIRA; SOARES, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que houve sim um aumento na carga de trabalho dos professores dessas duas escolas do campo. Isso ocorre tanto na quantidade de horas do seu dia que dedicam ao trabalho quanto nas atribuições, como lidar com ferramentas do ensino remoto, elaboração de materiais e atividades para os alunos, no contato com os estudantes. Muitos estudantes enviam mensagens, para tirarem dúvidas, entre outras coisas, em horários variados e muitas vezes até fora do horário comercial. Muitas vezes os alunos não possuem outro horário para enviar esta mensagem por conta da limitação do acesso a internet no campo, porém esta é mais uma característica que fez o professor do campo alterar sua rotina e horários de trabalho.

Além disso, há também um desgaste desses profissionais, pois muitas vezes eles enviam atividades e outros materiais e nem sempre recebem retorno dos seus discentes; assim os mesmos tem que sempre está procurando novas formas de atingir os alunos. É certo que isso já faz parte do cotidiano do professor, mas segundo os relatos da pesquisa, é preocupante ver os alunos tão desmotivados e até a ponto de desistirem da escola.

Como medidas para reverter ou mesmo amenizar essa situação os próprios professores citam, a necessidade da implantação de internet de qualidade nas comunidades dos alunos. Já existem muitas comunidades rurais no Piauí onde há esse sistema de internet pública instalado pelas próprias prefeituras municipais. Essa seria uma excelente e viável alternativa para melhorar o ensino remoto e os profissionais da educação conseguirem trabalhar melhor com os alunos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas concedidas às autoras e a toda Universidade Federal do Piauí em especial ao CAFS - CAMPUS ALMICAR FERREIRA SOBRAL pelos investimentos aos projetos e demais recursos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação remota**: entre ilusão e a realidade. Interfaces Científicas-Educação, v.8, n.3, p.348-365, 2020.

BEZERRA, Narjara P. X.; VELOZO, Antonia P.; RIBEIRO, Emerson. **Ressignificando a prática docente**: experiência em tempos de pandemia. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, Fortaleza, v.3, n.2, e323917, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 – <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

DUARTE, Cláudia dos S.; RONDINI, Carina A.; PEDRO, Ketilin M. **Práxis docente e a pandemia do COVID-19**: percepções dos professores. Anais do CIET:EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em educação a Distancia), São Carlos, ago.2020.

FARAGE, Eblin J.; COSTA, Arley J. S. da; SILVA, Letícia B. da. **A educação superior em tempos de pandemia**: a agudização do projeto do capital através do ensino remoto emergencial. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 13, n.1, p.226-257, 2021.

LEITÃO, Ana C. D. et al. **Reflexão no contexto do autocuidado com professores da educação em meio à pandemia**. In: VIEIRA, Silvana L. **Gestão do Trabalho Educação e Saúde**: desafios agudos e crônicos. ed. 1. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. p. 236-246.

LEITE, Werlayne S. S.; RIBEIRO, Carlos A. do N. **A inclusão das TICs na educação brasileira**: problemas e desafios. Magis: Revista Internacional de Investigación em Edyucación, ISSN-w 2027-1182, v. 5, n. 10, 2012. p. 173-187.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. **Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva**. Redoc, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.222, 2020.

MORAN, Jose. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.

MOREIRA, Antônio D.; SOARES, Jamile de S. **Educação do campo e educação a distancia em tempos de COVID-19**: o contexto do Estado da Bahia. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, Vol. 14, n.1, 2021.

OLIVEIRA, Anita L. de. **A espacialidade aberta e relacional do lar**: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de Covid-19. Rev.Tamoios, São Gonçalo(RJ), v. 16, n.1, p.154-166, 2020.

PALUDO, Elias F. **Os desafios da docência em tempos de pandemia**. Em Tese, Florianópolis, v.2, p. 44-53, 2020.

PIMENTEL, Gabriela S. R.; COITÉ, Simone L. S. **Política curricular e educação do campo**: discussões e práticas de gestão educacional em tempos de pandemia. Rev. FAEEBA-Ed. E Contemp., Salvador, v.30, n.61, p.267-282, 2021.

PONTES, Fernanda R.; ROSTAS, Márcia H. S. G. **Precarização do trabalho do docente e adoecimento**: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. Revista Thema, v. 18, p.278-300, 2020.

SALES, Marcelo R.; NASCIMENTO, Diogo S. do. **Educação é um direito de todos?** Os desafios da prática docente nas periferias em tempo de pandemia. Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v.6, n.4, p. 18-31, 2020.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuite de S.; SOUSA, Nadia J. de. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice.; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempo de COVID-19**: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.15, e20166289, p.1-24, 2020.

SOUZA, Dominique G. de.; MIRANDA, Jean C. **Desafios da implementação do ensino remoto**. Revista de Conjuntura (BOCA), vol.4, n.11, Boa Vista, 2020.

SOUZA, Maria A.; PEREIRA, Maria de F. R.; FONTANA, Maria I. **Educação em tempos de pandemia**: narrativas de professoras(es) de escolas públicas rurais. Revista Brasileira de Pesquisa (auto) Biografia, Salvador, v.05, n.16, p. 1614-1631, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. **Coronavírus e Educação**: Análise dos Impactos Assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol.2, n.5, 2020.

TATAGIBA, Jocilea de S.; TATAGIBA, Lucilene de S. **Educação em Tempos de Pandemia**: Limites e Potencialidades Segundo a Percepção dos Estudantes de uma Escola Estadual do Rio de Janeiro. EaD em foco, v.11, n.2, e1317, 2021.